

partir do Índice de Reprodução Social³; foram incorporadas questões mais detalhadas sobre o estudante. O instrumento final passou por validação semântica e de conteúdo, a validação estatística será realizada a partir dos dados coletados. Participaram da pesquisa estudantes dos quatro anos de graduação em enfermagem, de uma universidade pública da cidade de São Paulo. A coleta de dados aconteceu entre Agosto e Dezembro de 2015, por meio de questionários impressos entregues e recolhidos pelas pesquisadoras. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição participante. Todos os estudantes que aceitaram participar, após terem sido orientados, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados

Dentre os 195 estudantes que responderam ao questionário, 90,3% eram do sexo feminino; 88,1% estavam na faixa etária dos 18 aos 24 anos e 92,3% dos estudantes nasceram em São Paulo. Com relação à cor da pele, 72,3% dos estudantes declararam cor branca, 18,5% parda, 6,2% amarela e 3,1% declararam cor de pele preta. Os responsáveis pelo domicílio mais citados foram os pais (61%), as mães (24%), os avós (5%), o cônjuge ou companheiro (3%) e os demais dependiam de irmãos, padrasto ou tios. A ocupação do chefe de família foi classificada⁴, sendo que 33,8% dos responsáveis pelo domicílio tinham ocupação semiqualeificada na execução; 22,6% ocupavam funções de planejamento e organização; 18,5% tinham ocupações qualificadas na execução; 9,2% eram microempresários, gerentes ou diretores; 4,6% tinham funções denominadas de apoio; 4,1% realizavam serviços de escritório, 3,1% trabalhavam em serviços gerais; 1,5% exerciam funções que não exigem qualificação específica e 2,6% não ficaram bem definidas. Verificou-se que 68% das famílias tinham casa própria; 11% alugadas, 11% das casas eram cedidas e 10% eram casas financiadas. A maior parte das casas (57,5%) tinham 3 ou mais cômodos para dormir, 35,4% das casas tinham dois cômodos para dormir e 7,1% tinham somente um cômodo para dormir. Dentre as famílias, 86% pagavam IPTU; 96% das famílias recebiam

conta de água, 99% recebiam conta de luz e 96% tinham acesso à rede de esgoto.

Considerações Finais

Os dados demonstram que a grande maioria dos estudantes participantes são de famílias cujos responsáveis estão inseridos em trabalhos estáveis e qualificados e portanto com boas condições de moradia e acesso à serviços de infraestrutura básicos. Pretende-se aprofundar as análises para melhor reconhecimento das condições dos próprios estudantes e suas relações com o aprendizado.

Referências

1. CAMPAÑA A. Em busca de definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde. In: Barata BR (organizadora). Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 1997. P. 115-6
2. SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41ª ed. Campinas: Cortez/ Autores Associados, 2009. 84p.
3. TRAPÉ Carla Andrea. Operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social. 2011. Tese (doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2011.
4. Ministério do trabalho e do emprego [homepage na internet]. Classificação brasileira de ocupações [citado 2016 mai. 16]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/regulamentacao.js>

Benefícios Resultantes da Elaboração de Cursos de Extensão Realizados por Alunos de Pós-Graduação

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Bianca de Miranda Peres e Júlia Helena Ortiz
tiza_ju@yahoo.com.br, biaperes04@gmail.com

Resumo

Cursos de férias são comuns em diversas instituições de ensino. No entanto, muitas vezes os organizadores e ministrantes são

os próprios docentes do departamento pelo qual o curso está sendo oferecido. Em 2014, o curso de inverno sobre Microbiologia Básica e Biologia Molecular Aplicada foi idealizado por uma aluna de pós-graduação do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP). Devido ao sucesso do curso, evidenciado pelo grande número de inscrições recebidas e pelas avaliações positivas dos participantes, o curso realizou outra edição em 2015 e atualmente está realizando a edição de 2016. Estes cursos tiveram com objetivo proporcionar aos alunos de pós-graduação a prática da docência, bem como o planejamento e a organização de um curso de férias para o público externo. Analisando as avaliações respondidas pelos participantes no final do curso, pudemos perceber que a grande maioria demonstrou uma alta nota quanto a sua satisfação ao conteúdo ministrado nas palestras e aulas práticas realizadas pelos alunos de pós-graduação. Além disso, muitos sugeriram que o curso tivesse uma duração maior, com duas semanas. Acredita-se que uma semana, como é ofertado, é tempo suficiente para um curso gratuito e que proporciona diversos benefícios, como certificados, *coffee breaks*, brindes e material didático. Concluímos que a criação destes cursos pelos alunos de pós-graduação auxilia muito na formação complementar na área da docência. Fornecendo oportunidades valiosas para sua formação. Mas devido ao trabalho que existe em organizar um curso, sugerimos que as instituições fornecessem créditos aos alunos da pós-graduação que participam destas organizações.